

ASPECTOS DA CONVERSÃO SEXUAL NA PSICOLOGIA: SUBJETIVAÇÃO E RESISTÊNCIAS - VIVÊNCIA, LITERATURA E FILOSOFIA COMO TRIPÉ COMBATIVO

*Eixo Temático 07 - Corpo e Psicologia à Luz da Fenomenologia Existencial:
Experiências Dissidentes*

Camila Veloso Sanches¹
Fernando de Almeida Silveira²

RESUMO

Este trabalho se estabelece como uma ferramenta de luta contra a prática, enquadrada como ilegal e antiética, das Terapias de Conversão Sexual, com âmbito especial as práticas psi. Tem como principal objetivo a construção dessa crítica e, para tal, usará de três eixos argumentativos: o eixo da vivência, o eixo da literatura e o eixo da filosofia humanista, cada um com suas respectivas bibliografias. O trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, partindo da hipótese de que, embora haja uma dimensão originária dos sentidos, as consciências perceptivas são enunciadas chaves na construção de relação de poder, podendo ser apropriadas no sentido da aceitação ou na submissão a valores estereotipados, ortodoxos, nesse caso os que encaminham o sujeito a “cura gay”, lesando suas existências.

Palavras-chave: Sexualidade; Terapia de Conversão Sexual; Cura Gay; Psicologia; Subjetividades; Fenomenologia.

INTRODUÇÃO

Deus (...), não sei mais quem é o Senhor, mas, por favor, me dê sabedoria para sobreviver a tudo isso (CONLEY, 2019, p. 15)

A AEA me dizia diariamente que perder minha própria identidade significava ganhar virtude e que ganhar virtude significava se aproximar mais de Deus e, por consequência, de meu verdadeiro eu celestial. Mas os

¹ Graduanda no Curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, sanches21@unifesp.br;

² PhD, Doutor em Psicologia, Pós-doutor em Filosofia. Professor Associado de Psicologia e Trabalho em Saúde - Unifesp - Campus Baixada Santista. fernando.silveira@unifesp.br

meios para aquele fim - o ódio de si, a ideação suicida, os anos de falsos começos - podiam fazer com que nos sentíssemos mais solitários e mais distantes de nós mesmos do que nunca. No processo de purificação, corríamos o risco de apagar cada detalhe que já havia sido importante para nós (CONLEY, 2019, p. 277)

Os trechos apresentados são exemplos do sofrimento, das consequências e dos pensamentos gerados pela intitulada “Terapia de Conversão Sexual” dentre muitos dos outros existentes no livro *Boy Erased: Uma Verdade Anulada*.

É penoso pensar que, mesmo após anos de luta, de criação de normativas e esforço diário por parte de diversos profissionais e ativistas contrários a essa prática, histórias como a de Conley continuam a se reproduzir todos os dias por todas as partes do mundo, histórias estas que ferem profundamente as subjetividades, deixando marcas e consequências por uma vida inteira. No Brasil esse tipo de situação não se difere, já que são muitas as disputas diante da temática da sexualidade.

O campo das terapias de conversão sexual será, nesse trabalho, encarado como bastante amplo quando compreendidas as práticas que o formam. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), podemos definir esse campo como “procedimentos e programas de tentativas de mudança de orientação sexual e identidade/expressões de gênero, realizadas por diferentes setores do campo psicológico, médico/psiquiátrico, religioso, entre outros.” (p. 14).

Nesse sentido é de extrema importância que lembremos, ao começar a tratar dessa temática dentro dos saberes psi, as funções da psicologia. Ainda segundo o CFP (2019), enquanto ciência e profissão, a psicologia se encontra completamente comprometida ética e politicamente com a dignidade de vida de qualquer pessoa, sendo necessário se posicionar de forma contrária e denunciar qualquer tipo de prática que fira esse princípio, assim ferindo as subjetividades. No caso do presente trabalho, a denúncia feita será direcionada e esse tipo de prática (as terapias de conversão), servindo este como pilar central de toda e qualquer justificativa que a pesquisa possa vir a apresentar.

O histórico que temos em relação à temática apresentada é bastante complexo e controverso, sempre rodeado de inúmeras polêmicas, disputas, ataques além de, claro, luta e resistência. Dentro da saúde não seria diferente, sendo esse um histórico longo e cheio de mudanças e permanências.

Segundo Aragusuku e Lara (2019) se nos voltarmos ao campo de normativas da psicologia no Brasil, entendemos a normativa 001/1999, aquela que diz respeito à normas de

atuação para os psicólogos frente à questão da Orientação Sexual (CFP, 1999), como a mais atacada da história do CFP ao longo dos anos, assim como a resolução que mais mobilizou grupos e movimentos em sua defesa. Os autores ainda trazem que esses ataques mencionados estão diretamente relacionados a oposição às políticas de diversidade sexual e de gênero por parte de um conservadorismo cristão que vem ganhando bastante espaço no cenário político brasileiro. Esse pode ser um fator que aponta para o entendimento da grande influência religiosa nesse tipo de terapia.

Temos, dentro do Conselho Federal de Psicologia, a Resolução 001/1999 como marco zero, inicial na discussão, dentro dos sistemas conselho, das ações e políticas sobre a diversidade sexual e de gênero, provocando diversas mudanças dentro desse sistema (ARAGUSUKU; LARA, 2019). Para que possamos entender a importância que essa resolução carrega, Gonçalves (2019) nos aponta que a resolução chegou a receber, até, premiações referente a defesa dos direitos humanos, sendo traduzida para diversas línguas para divulgação.

Tal questão reforça a potência, importância e reconhecimento que a normativa recebe, assim como reforça o quão essencial é que tal autarquia, código de ética profissional e suas resoluções sejam totalmente voltadas à defesa dos direitos humanos.

Tendo isso em mente, um grande fator surge como justificativa da presente denúncia em prol da defesa dos direitos humanos: a política brasileira, assim como no resto do mundo, vem sofrendo uma grande influência da onda neoconservadora, influência essa que parece atingir, de forma direta, as minorias sociais.

Como forma de resistência e embasamento científico contrário a esse tipo de prática que vem engajando cada vez mais investidas em direção ao seu restabelecimento, o objetivo desse trabalho se estabelece, mobilizando três categorias como pilares de uma visão crítica as Terapias de Conversão Sexual: vivência, literatura e a filosofia.

Para o pilar filosófico foi escolhida a filosofia humanista. Nela, trabalharei em direção a fenomenologia e, ainda mais especificamente, a fenomenologia corporal, da percepção de Maurice Merleau-Ponty.

Segundo AmatuZZi (2009), fenomenologia é uma forma de fazer filosofia com fim de ir além da ciência convencional, resgatando a experiência comum, um pensamento filosófico caracterizado pela consideração da experiência enquanto realidade vivida subjetivamente, além do encontro das subjetividades envolvidas com e no mundo. Em sua contextualização a respeito do modo fenomenológico de pensar, traz um pensamento de Merleau-Ponty

(1951/1973) que reforça o dito até aqui, já que diz que “a ciência faz muitas afirmações sobre a realidade, mas ela não sabe o que é essa realidade” (AMATUZZI, 2009, p. 94).

É interessante resgatar a ideia trazida por AmatuZZi (2009) de que a fenomenologia reflete sobre aquilo que a psicologia também se ocupa, mas acaba, nesse processo, por mostrar os limites desta última. Esse resgate é interessante já que a mesma parece fazer muito sentido em meio a pesquisa aqui proposta, tornando-a mais ampla e detalhada, com busca dos mais diversos sentidos, inclusive aqueles que aparecem como limites dentro do conhecimento psi.

Em direção a sexualidade humana e suas interpretações dentro da fenomenologia, me aproximo de Merleau-Ponty em meio a sua filosofia da percepção corporal e nas implicações que a mesma traz. Warmling (2017) traz que, para Merleau-ponty, ser corpo é estar amarrado a um mundo, ou seja, em sua teoria, o autor irá explorar muito daquilo que surge no mundo, assim como a interação dos corpos dentro do mesmo, dando sempre grande importância a todos esses elementos.

Assim, Merleau-Ponty caminhará para uma nova visão da sexualidade. Warmling (2017) nos explica que para o teórico a mesma é vista como um dos modos intencionais em que o sujeito toma posse do meio em que habita, é um poder que o corpo tem de se prender a diversos ambientes e experiências. Além disso, um ponto muito interessante na análise merleau-pontyana é a ideia de que a sexualidade é coextensiva à vida, ou seja, determinada e também é determinada pela vida.

Ainda como justificativa para a escolha deste autor, quando nos aproximamos do trabalho de Prado, Caldas e Queiroz (2012) entendemos que o modo tradicional de ver o corpo já não é suficiente para apreender a vivência do homem contemporâneo, o que justifica em grande parte, também, a escolha de Merleau-Ponty como autor base. Além disso, é sempre importante lembrar, como também cita os autores, que a fenomenologia não entende a sexualidade como algo genital, biologicamente determinado.

Ainda nesse sentido apresentado da promoção da escuta e respeito às vivências, um último tópico de justificativa dessa pesquisa se coloca: o direito à dignidade humana, direito constitucional e fortemente ferido em meio às práticas de tentativa de conversão sexual. Segundo Bolwerk e de Almeida (2018), a dignidade humana se apresenta como princípio basilar do Estado Democrático de Direito, devendo ser protegida e promovida em todo contexto. Quando coloca em luz as práticas de “cura” gay aqui citadas, prática essa entendida como um reforço de estigmas sociais que ferem diversas subjetividades, os autores nos dizem que: “Manter esse estigma social é manter vigente a deliberada violação da dignidade

humana, por parte do Estado e por outros indivíduos, contrariando frontalmente a Constituição da República” (p. 35), questão essa colocada, nesse trabalho, como justificativa máxima de sua realização e da luta contrária.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, com a leitura e respectivos fichamentos das obras indicadas sobre a temática em questão, para decorrente análise crítica dos conteúdos estudados.

Para o eixo analítico da vivência, a bibliografia utilizada será “Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs”, organizado pelo Conselho Federal de Psicologia (2019). Para o eixo literário, a bibliografia será a escrita de Garrard Conley em “Boy Erased: Uma Verdade Anulada” (2019). Já para o eixo da filosofia, a teoria humanista de Merleau Ponty através do capítulo V, “O corpo como ser sexuado”, do livro Fenomenologia da Percepção, de Maurice Merleau-Ponty; Livro Fenomenologia, de David R. Cerbone; Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty, de Antônio Balbino Marçal Lima; introdução e o capítulo 12 (Maurice Merleau-Ponty: the phenomenology of perception) do livro Introduction to Phenomenology, de Dermot.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual trabalho encontra-se, no momento, em processo de leitura e análise das bibliografias indicadas. Até o momento, foram reunidos diversos argumentos no sentido de reforçar as consequências maléficas que tal atitude pode trazer para as subjetividades LGBTs.

O trabalho está esquematizado nos seguintes eixos analíticos:

1) Discutindo conceitos: o fenômeno “ideologia de gênero”

Nesse tópico serão discutidos alguns conceitos, os contextualizando em sua dimensão temporal, sendo colocado frente aos jogos de poder, seus significantes e significados. Também será um momento introdutório para o tópico seguinte;

2) O processo de sedução - apropriação do discurso de poder

Será discutido os significantes que tornam a “cura” da homossexualidade atrente para subjetividades atacadas e submetida a um conjunto de valores ortodoxos em prol de aceitação e pertencimento coletivo;

3) A desconstrução, contraponto e processos de resistência

No terceiro tópico serão utilizados os diversos argumentos que vêm sendo selecionados no eixo da vivência e da literatura como forma de desconstrução do discurso apresentado no

tópico anterior. Também serão levantadas as consequências que tal ato pode gerar nas subjetividades, mostrando casos de resistência e como são essências em meio a esse processo antiético e ilegal;

4) O olhar fenomenológico

Este último eixo analítico será reservado exclusivamente para os argumentos e análises fenomenológicas sobre tal ato, sendo colocado como forte pilar de argumentação, também.

A partir da junção teórica de todos os eixos e decorrentes análises, espera-se que possamos construir uma forte crítica e contra ataque as atuais investidas que tentam, através de diferentes ferramentas, reavivar uma prática completamente antiética, ilegal e contrária aos Direitos Humanos, direitos esses protegidos pela nossa Constituição Federal de 1988, além do Código de Ética e Condutada da Psicóloga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal hipótese levantada ao longo do atual processo de análise em andamento é a de que de que, embora haja uma dimensão originária dos sentidos, as consciências perceptivas são enunciados chaves na construção de relação de poder, podendo ser apropriadas no sentido da aceitação pessoal ou na submissão a valores estereotipados, ortodoxos, nesse caso os que encaminham o sujeito a “cura gay”, lesando suas existências. Os sentidos de submissão serão estudados por meio da análise de conceitos “sedutores” em meio ao processo de entendimento do sujeito LGBT em sua comunidade. Já a aceitação colocada diz respeito ao entendimento da subjetividade como livre das “prisões” perceptivas e relacionais.

Nesse sentido, será analisada, então, a forma como é construído o sentido do sujeito LGBT, e como suas experiências podem, ou não, ser apropriadas como objeto de poder. Entende-se tal processo de pesquisa como importante ferramenta para análise geral dos processos de conversão sexual, assim como dispositivo potente na luta contrária a mesma.

REFERÊNCIAS

ARAGUSUKU, Henrique Araujo e LARA, Maria Fernanda Aguilar Uma Análise Histórica da Resolução nº 01/1999 do Conselho Federal de Psicologia: 20 Anos de Resistência à Patologização da Homossexualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2019, v. 39, n. spe3 [Acessado 29 Outubro 2021] , e228652. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003228652>>. Epub 8 Maio 2020. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228652>.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

GONÇALVES, Alexandre Oviedo. Religião, política e direitos sexuais: controvérsias públicas em torno da “cura gay”. **Religião & Sociedade [online]**. 2019, v. 39, n. 02 [Acessado 25 Outubro 2021], pp. 175-199. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-85872019v39n2cap07>>. Epub 14 Out 2019. ISSN 1984-0438. <https://doi.org/10.1590/0100-85872019v39n2cap07>.

AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 93-100, mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2009000100010>.

WARMLING, Diego Luiz. A sexualidade entre a psicanálise freudiana e a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. **Perspectivas**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 77-93, 14 jun. 2017. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/rpv2n1-21>.

PRADO, Rafael Auler de Almeida; CALDAS, Marcus Tulio; QUEIROZ, Edilene Freire de. O corpo em uma perspectiva fenomenológico-existencial: aproximações entre heidegger e merleau-ponty. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 776-791, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932012000400002>.

BOLWERK, Aloísio Alencar; ALMEIDA, Lucas Andrade de. CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS SOBRE A TERAPIA DE REORIENTAÇÃO SEXUAL: uma análise à luz do princípio da dignidade humana. **Revista Vertentes do Direito**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 22-38, 5 jun. 2018. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2359-0106.2018.v5n1.p22-38>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 001/1999**

CERBONE, David R.. **Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 2012. 314 p.

LIMA, Antonio Balbino Marçal (org.). **Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty**. Ilhéus: Scielo - Editus, 2014. 106 p.

MORAN, Dermot. **Introduction to Phenomenology**. New York: Routledge, 1999. 592 p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019.

CONLEY, Garrard. **Boy Erased** / Garrard Conley ; tradução Carolina Selvatici - 1. ed - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019